



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA — UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA — DCET
Campus II - Alagoinhas
Colegiado em Licenciatura de Ciências Biológicas — ColBio

TAIRONE GOMES DE CRISTO

**PÓS-PANDEMIA E EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE OS
MOTIVADORES SOCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO
MÉDIO DO ESTADO DA BAHIA**

ALAGOINHAS-BA

2024

TAIRONE GOMES DE CRISTO

**PÓS-PANDEMIA E EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE OS
MOTIVADORES SOCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO
MÉDIO DO ESTADO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus II, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Genário dos Santos

ALAGOINHAS-BA

2024

PÓS-PANDEMIA E EVASÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE SOBRE OS MOTIVADORES SOCIAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DA BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus II, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 04 de Dezembro de 2024 com
Média 10.0 (dez).

BANCA EXAMINADORA

Professor Me. Genário dos Santos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Professor Me. Edson Braz Santana
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Professora Me. Magnólia Silva Queiroz
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que fizeram parte da minha jornada até a conclusão desse curso. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, meu refúgio, minha fortaleza. Seguindo, meu eterno agradecimento à minha esposa Daniele Rodrigues, pelo amor, paciência e apoio incondicional. Você esteve ao meu lado em cada momento, oferecendo palavras de encorajamento e sendo meu alicerce nos momentos difíceis.

Aos meus pais, que me deram a vida e me ensinaram os valores de perseverança, dedicação e fé. Braz de Cristo, meu pai, meu herói, você é um exemplo de coragem e esperança; seus conselhos foram essenciais para meu crescimento pessoal e acadêmico. Dilma Gomes, seu amor incondicional e suas orações me fortaleceram em todas as etapas desta caminhada. E também ao meu irmão Tarcio Gomes, por ser um exemplo de determinação e por sempre acreditar no meu potencial; sua motivação e apoio foram vitais para que eu continuasse firme em meus objetivos. “A palavra convence, o exemplo arrasta. Selva!”

Um agradecimento especial ao meu professor orientador Genário dos Santos, cuja orientação e conhecimento foram essenciais para a conclusão deste estudo. Sua paciência, dedicação e incentivo me ajudaram a desenvolver minhas habilidades e a alcançar este importante marco.

Aos meus amigos, Ediel Dias, Emerson Purificação, Lucas Gomes, e Maurício Santos, sou eternamente grato pela amizade, camaradagem e apoio ao longo dessa jornada. Estimo grandes realizações para todos nós.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado. Esta conquista é um reflexo do apoio e incentivo. Sou imensamente grato por ter tido a oportunidade de compartilhar essa caminhada com pessoas tão especiais. Muito obrigado!

"Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza. A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa" (Papa Francisco, 2019).

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) atingiu o mundo no início de 2020. Foi um momento que trouxe diversas mudanças para o nosso cotidiano, sobretudo, para a educação que sofreu com os impactos provenientes das medidas do isolamento social. Diversas mudanças ocorreram nos processos educativos, acentuando a desigualdade que já se arrasta no país. Em vista deste cenário, o objetivo desse estudo qualitativo foi compreender os motivadores sociais que contribuíram para o aumento da taxa de evasão e abandono de estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de ensino do Estado da Bahia, no período pós-pandemia da Covid-19 e apresentar reflexões acerca das medidas tomadas para a minimização desta problemática. A metodologia adotada foi à revisão de literatura tendo como base o SciElo.Org e com recorte temporal dos últimos cinco anos de publicação sobre a temática e a análise dos dados foi feita com base na Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo possibilitou reflexões críticas sobre os impactos da pandemia no âmbito educacional no Brasil, bem como os motivadores que mais influenciaram o fenômeno do abandono e da evasão escolar. Os dados mostraram que a educação em nosso país e, sobretudo, na Bahia, vem se transformando após a pandemia e que aumentou o número de estudantes que evadiram da escola no período pandêmico. Como medidas, o governo promoveu algumas estratégias que contribuíram para que os estudantes se mantivessem no ambiente escolar, a exemplo de programas como o Pé de Meia, o Bolsa Presença e Bolsa Mais Estudos. Por fim, o estudo demonstra que se faz necessário analisar o valor social da educação e da escola, repensar a educação escolar de qualidade e em políticas públicas voltadas para garantir a permanência do estudante e, assim, promover a inclusão dos sujeitos. Um convite para refletir e repensar os rumos da educação escolar brasileira no presente século.

Palavras-chave: Abandono; Evasão Escolar; Ensino Médio; Pandemia.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Evasão Escolar/Ensino Médio	13
Fluxograma 1: Etapas da coleta de dados e composição do <i>corpus</i> de estudo	18
Quadro 1 – Artigos que compõem o <i>corpus</i> de estudo	18
Figura 1 – Notícia 1 - Uso da tecnologia em escolas públicas e privadas	20
Figura 2 – Notícia 2 - Desafios da educação durante a pandemia	21
Figura 3 – Notícia 3 - Chip com internet na rede municipal de Salvador	22
Figura 4 – Notícia 4 - Proporção de jovens entre 18 e 24 anos que estudavam entre 2022 e 2023	25
Figura 5 – Notícia 5 - Retorno das aulas presenciais na Bahia em 2021	27
Figura 6 – Desigualdades educacionais na Pandemia da Covid-19	30

LISTA DE ABREVIATURAS

ANDI	Agência de Notícias dos Direitos da Infância
CAD ÚNICO	Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal
EAD	Educação à Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FVG	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira
INESC	Instituto de Estudos Socioeconômicos
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEC	Secretaria do Estado da Bahia
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TICS	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Possíveis fatores que contribuem para a evasão escolar	11
2.2 Impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes	14
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1. Compreensões acerca das causas do abandono e evasão escolar	19
4.2 O impacto da Pandemia da COVID-19 no abandono e evasão escolar	23
4.3. Medidas e soluções adotadas pelo governo da Bahia para minimizar abandono e evasão escolar em período pós-pandemia	26
4.3.1 Programas de assistência estudantil	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O abandono e a evasão escolar na educação pública brasileira já era uma realidade preocupante em todo o país antes da pandemia da Covid-19 (Oliveira; Nóbrega, 2021). O advento da pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), ocorrido a partir do ano de 2020, contribuiu, e muito, para o aumento desta problemática, tornando essa realidade ainda mais desafiadora para a educação básica brasileira (Mendes, 2021).

A pandemia citada trouxe para o Brasil e para o mundo, o desafio de adotar medidas que garantissem o controle da disseminação do vírus e das novas contaminações. Entre essas medidas, incluiu-se, o distanciamento social que acabou por consequência no fechamento de todas as unidades de ensino do país. Neste cenário, os processos de ensino e aprendizagem, para continuar em suas atividades, ainda que mínimas, tiveram que se adaptarem as novas metodologias das aulas remotas e dos modos de construção e produção das aprendizagens.

Uma das principais mudanças foi à ampliação do uso das aulas remotas (ensino *on-line*) e com total autonomia dos estudantes e das famílias no realizar das atividades propostas pelos professores. Deste modo, o ensino *on-line* ou remoto se fortaleceu como alternativa emergencial frente à pandemia para que se pudesse garantir o mínimo dos conteúdos e aprendizagens previstas para os anos letivos (Castioni, *et al.*, 2021).

Em caráter excepcional, as instituições de ensino buscaram meios que pudessem auxiliar essa transição da aula presencial para a remota, exigindo assim, o uso das ferramentas tecnológicas e constantes reflexões acerca das tecnologias digitais e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem (Menezes; Francisco, 2020).

Com essa mudança metodológica, muitas dificuldades e limitações surgiram, como podemos perceber através de Pill, (2020), em que relata as dificuldades que muitos estudantes tiveram dificuldades para acessar os materiais e as atividades desenvolvidas pelos professores, visto que parte deles não tinha acesso à internet ou não tinham o equipamento e/ou ambos os casos; ou até mesmo dificuldade para utilizar tais recursos.

Por último, e não menos importante, muitos estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem tiveram ainda mais impasses na construção dos saberes, sobretudo, pela ausência da parceira entre docente e discente, como ocorre na modalidade presencial do ensino. Esses e outros entraves ocasionaram inúmeros problemas, entre eles, o não cumprimento das atividades escolares, aumento do desinteresse por parte dos estudantes, entre outros.

Sobre este contexto, a organização “Todos pela Educação” afirma:

Dificuldades de adaptação ao modelo de Ensino Remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online. Dessa forma, é bem provável que, quando o período de distanciamento social tiver fim, os estudantes apresentem lacunas significativas de aprendizado (entre outras questões) (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 7, sic).

Como uma das consequências, observou-se em todo o cenário brasileiro o aumento considerável do abandono escolar (Oliveira; Nóbrega, 2021), o que caracteriza um entrave para o cumprimento da meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) que se refere à garantia e universalização da educação no país. De acordo com a meta, a expectativa era elevar a taxa média de matrícula para o ensino médio para 85%.

Para a Agência Senado (2023) “a universalização, nesse caso, ficou em 95,3% em 2021, abaixo dos 100% esperados. Também em 2021, 74,5% da população de 15 a 17 anos frequentava o ensino médio ou já havia concluído a educação básica, percentual inferior à meta de 85% estabelecida para 2024”.

Sabe-se que a educação é um direito universal, e conforme consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Artigo 4º, a educação é um direito que deve ser efetivado em parceria entre família e poder público, independente das condições que se possam se configurar.

Portanto, compreendendo o direito à educação, é preciso compreender o porquê a evasão escolar ainda é algo tão presente nas escolas do Brasil e, sobretudo, no estado da Bahia. Uma primeira compreensão a ser considerada é o entendimento do que venha a ser a evasão escolar, abandono escolar e as motivações para que elas ocorram, como ponto de partida para ações combatedoras.

Esta pesquisa aborda a questão da evasão escolar, e apresenta textos com elementos reflexivos para pensarmos a evasão escolar, pois tem como objetivo geral compreender os motivadores sociais que contribuíram para o aumento da taxa de evasão e abandono de estudantes do ensino médio da rede pública de ensino do Estado da Bahia, no período pós-pandemia (2022-2024) da Covid-19 e propor reflexões acerca das possibilidades de minimização desta problemática.

Para tanto, os objetivos específicos foram identificar as consequências da pandemia do coronavírus na evasão escolar do ensino médio em escolas públicas do Estado da Bahia, por

meio do estudo da literatura; analisar como os fatores socioeconômicos, gênero, renda e escolaridade, afetam a evasão escolar no período pós-pandemia da Covid-19 no Estado da Bahia; e, caracterizar ações pelas quais sejam possíveis ações que levem à redução das taxas de evasão e do abandono escolar em período contemporâneo e pós-pandêmico. Assim, as discussões permearam por esse viés para que as conclusões apresentadas pudessem contribuir para a difusão do conhecimento científico no que se refere ao impacto da pandemia da Covid-19 no sistema educacional, sobretudo, no que se refere ao abandono e a evasão escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) o termo evasão é usado quando o estudante não volta a matricular-se de um ano letivo para o outro seguinte, independente de ter sido reprovado ou não. E, abandono escolar, é quando o estudante matricula-se e inicia o ano e no decorrer desiste. Sobre isto, Oliveira, Thums e Alves (2015, p. 49) afirmam que:

[...] a evasão escolar é um problema já bastante antigo, e a sua expectativa de resolução a médio e curto prazo se mostra bastante difícil, sendo o Ensino Médio a etapa da educação básica que chama mais a atenção pela quantidade de estudantes que deixam de frequentar a escola.

Evasão é o ato de sair, desistir, abandonar, de não permanecer no lugar. Portanto, ao falar em evasão escolar, trata-se da fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade (Riffel; Malacarne, 2010). Em contrapartida, “abandono significa a situação em que o estudante se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema escolar” (Filho; Araújo, 2017). Reafirmando a ideia, Klein (2008) diz que a evasão escolar ocorre quando o discente matriculado não renova sua matrícula para o ano seguinte, por sua vez, o abandono é quando o estudante deixa de frequentar a escola e não comunica formalmente sua desistência.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) e o ECA, o número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar podem interferir nos direitos das crianças e dos adolescentes. E, portanto, cabe à instituição escolar utilizar recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos estudantes. O acesso e a permanência do estudante na escola são direitos fundamentais garantidos constitucionalmente. Logo, demonstra que a escola é a instituição de maior expressão da educação na sociedade, cabendo a esta a criação, promoção e efetivação de políticas e recursos que contribuam para a

garantia destes direitos a todos os estudantes, conforme conta nos documentos oficiais destacados a seguir.

A Constituição Federal de 1988 assegura direito à educação como um direito social (artigo 6º) e detalha no artigo 205 que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. Nos artigos 208 e 214, são estabelecidos os deveres do Estado em relação ao ensino obrigatório e gratuito, além de metas e diretrizes para o sistema educacional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/1990 reforça o direito à educação para crianças e adolescentes, determinando que eles tenham direito ao ensino fundamental, obrigatório e gratuito, e que o Estado deve garantir o acesso, permanência e desenvolvimento escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 regula a educação no Brasil, estabelece as bases e diretrizes para o sistema de ensino e prever a responsabilidade do Estado em fornecer educação gratuita, entre outras.

O Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014 define metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no país, com prazos e objetivos específicos para melhorar o acesso e a qualidade do ensino em todos os níveis.

E, por fim, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) - Lei nº 14.113/2020, é um fundo que financia a educação básica pública, promovendo a redistribuição de recursos para garantir uma educação de qualidade.

Diante do exposto, compreendemos que há uma extensa e forte legislação e regulamentação brasileira que asseguram o acesso e a permanência dos estudantes brasileiros à educação.

2.1 Possíveis fatores que contribuem para a evasão escolar

A sociedade brasileira tem uma grande aliada na educação - a Constituição Federal de 1988 que em seu Artigo 6º, traz a garantia de diversos direitos sociais, sobretudo, o direito à educação (BRASIL, 1988). No entanto, observa-se que embora o acesso à educação seja um direito de todos, a evasão escolar é um problema antigo e tem sido constante no cenário educacional brasileiro, o que demanda atenção e desenvolvimento de estudos que possibilitem compreender e propor soluções para a minimizar a problemática em discussão.

Nesse sentido é que diversas pesquisas vêm sendo realizadas ao longo dos anos com a finalidade de compreender os fatores que influenciam a evasão, e discutir as consequências que este fenômeno tem causado na sociedade, assim como mostrar que forma esse problema social pode ser amenizado e quais as possíveis estratégias/ferramentas podem contribuir para minimizar essas ocorrências. Sobre isto, estudos, a exemplo de Almeida (2017) e Bastos *et al.*, (2016) realizados sobre o abandono escolar de estudantes do Ensino Médio, salientam que vários são os fatores associados à evasão escolar, e que nenhum fator de risco isolado pode prever desistência escolar.

De acordo com os estudos de Galván (2023), a evasão escolar está relacionada aos fatores exógenos, os quais estão no contexto externo do sistema escolar, por exemplo, as condições financeiras da pessoa, a pobreza, o que gera desconforto e causa a descontinuidade na escola. Os fatores endógenos do sistema educacional estão relacionados às políticas públicas do governo para as instituições de ensino, assim como com a pedagogia escolar e a abordagem metodológica utilizada pelo professor.

De forma mais abrangente, Silva, Ruy e Mutz (2022, p.150) explanam que

Diversos fatores podem levar à evasão escolar, tais como qualidade do ensino, ambiente escolar, fatores da vida social, questões familiares, distância da escola, falta de referencial familiar, exclusão social, bullying, horário de trabalho incompatível, desemprego, problemas financeiros, dentre outros.

Para além desses fatores, Neri *et al.*, (2015), complementam que estão relacionados à evasão e o abandono escolar: a necessidade de trabalhar para auxiliar na renda familiar, a gravidez na adolescência, assim como a idade avançada decorrente de reprovações, levando à desmotivação do estudante.

No que se refere à evasão e o abandono escolar, diretamente relacionado, em um estudo realizado pelo INESC (Instituto de Estudos Socioeconômicos) foi constatado o seguinte:

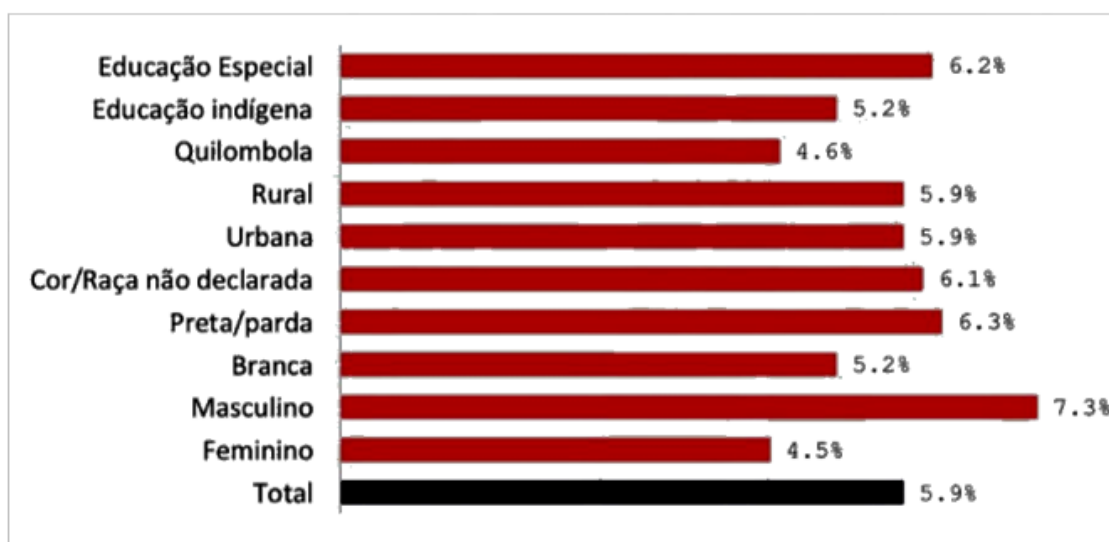
No Brasil, o abandono escolar subiu de 341.211 estudantes em 2019 para 377.526 em 2021, o que representa um aumento de aproximadamente 10,6%. É importante notar que, em 2020, houve uma queda significativa na detecção de abandono e possível evasão futura (-51%), devido às interrupções causadas pela pandemia de Covid-19 nas atividades escolares presenciais. Então, como todas as escolas passaram a oferecer educação remota, é possível que parte do abandono não tenha sido detectada em 2020 (INESP, 2023, p. 10).

Conforme o Inep/Censo Escolar 2023, de 2020 para 2021, aproximadamente 107,4 mil estudantes dos anos finais do ensino fundamental e 90 mil do ensino médio migraram para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seguindo esses dados, a distorção idade-série alcançou 17,0% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 19,5% das matrículas do ensino médio. Segundo o Inep/Censo Escolar 2023 são estudantes com histórico de retenção e que buscam meios para uma conclusão rápida do ensino escolar. O maior percentual na EJA, são de pardos e pretos em que representam 74,9% dos estudantes.

De acordo com o Censo Escolar em 2023, 9 milhões de estudantes não concluíram o Ensino Médio, sendo que desse total, 58,1% eram homens e 41,9% eram mulheres. Aproximadamente 71,6% desse total de estudantes que deixaram de estudar são pretos ou pardos, e 27,4% são brancos, destacando assim a desigualdade racial no acesso e permanência na educação, afirmando a necessidade de ações afirmativas direcionadas para enfrentar a exclusão educacional entre os diversos grupos étnico-raciais no Brasil. Na Bahia, de acordo com o mesmo censo, o número de matrículas de estudantes no Ensino Médio foi de 441.612. No que diz respeito a localização das escolas 84% estão em área urbana e 16% na zona rural.

De posse destes dados estatísticos, elucidaremos, por meio do Gráfico 1, o percentual da evasão escolar no Ensino Médio no ano de 2023.

Gráfico 1. Evasão Escolar/Ensino Médio



Fonte: Inep/ Censo Escolar / 2023

Em meio ao desafio enfrentado no cenário educacional brasileiro o Censo Escolar 2023 revelou através do gráfico acima, que é necessário abordagens específicas para atender

às demandas de cada contexto educacional.

Outros fatores que contribuíram para o fracasso escolar durante a pandemia da COVID-19 de acordo com Velho *et al.*, (2023) foram a falta de formação docente e discentes para lidarem com os recursos tecnológicos e a falta destes recursos.

Para Ortega e Rocha (2015) a maneira como foi desenvolvida a educação no contexto pandêmico (em alguns casos) contribuiu para a exclusão dos estudantes, pois muitos pais não podiam manter seus filhos estudando, devido à falta de equipamentos ou de acesso à internet com velocidade compatível para o desenvolvimento das tarefas escolares. Essa carência ameaçou a qualidade e, em muitos casos, inviabilizou os processos de ensino e aprendizagem no período pandêmico.

A pandemia da covid-19 tornou as dificuldades inerentes à educação mais perceptíveis, comprovando as fragilidades e a falta de estrutura para desenvolver os trabalhos que possam amenizar os impactos da doença no processo de ensino-aprendizagem (Ortega; Rocha, 2020).

Com a pandemia, as pessoas mais vulneráveis economicamente, apresentaram maiores dificuldades em acompanhar a nova forma de ensino, porque a educação, apesar de sua importância, acaba sendo secundarizada em virtude das necessidades das famílias (Zanardi; Oliveira e Santos, 2020). Assim, o aumento da evasão escolar é mais um dos efeitos negativos da pandemia. A dinâmica de ensino remoto, as exigências em termos materiais e o compromisso com o processo de ensino-aprendizagem causaram aumento do número de crianças que abandonaram os estudos (Senhoras, 2020).

Os profissionais da educação e estudantes foram, portanto, desafiados com o ensino remoto e a pandemia, sendo estes somatizados a uma realidade educacional complexa devido às desigualdades educacionais, sociais e econômicas, trazendo desta forma, um cenário que precisa ser superado (Silva; Silva, 2022).

2.2 Impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes

Com a pandemia do novo Coronavírus, manter a qualidade no ensino em aulas remotas tornou o processo de ensino e aprendizagem um desafio ainda maior, principalmente se considerarmos os problemas na educação pública, sobretudo, com o uso de tecnologias.

Conforme estudos realizados por Koslinski; Bartholo (2022) e Costa (2023) a aprendizagem foi uma das principais consequências da pandemia na educação. O primeiro

levantamento sobre os impactos causados pela pandemia foi divulgado pelo INEP em julho de 2021, referente a toda educação básica. Segundo os dados divulgados, de 2020, de 10 escolas, 9 não retornaram às atividades presenciais, ou seja, 90% (INEP, 2020).

Frente a esses dados, Zanardi *et al.*, (2020, p. 26) afirmam que “em tempos de pandemia e isolamento social, a suspensão das aulas e as tentativas de realizá-las à distância trazem à tona as desigualdades educacionais que são coerentes com uma sociedade profundamente desigual economicamente”. Nessa conjuntura, a pandemia interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, sobretudo, para as crianças, que:

[...] dependem do apoio e da mediação de terceiros para efetivarem significativamente suas aprendizagens e para, autonomamente, a partir das diferentes fontes de informação, extrair conhecimentos, analisá-los, processá-los e aplicá-los em suas experiências e práticas cotidianas (Ortega; Rocha, 2020, p. 305).

Sobre isto, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) revela que a queda nos níveis de proficiência equivale a um retrocesso de quatro anos em português e três anos em matemática, sendo irrelevante para os estudantes, que estão se esforçando para se destacar em ambas as disciplinas, impactando diretamente na aprendizagem que enfrentam dificuldade para obter notas suficientes para ingressar na faculdade, e conseqüentemente, desenvolvendo e agravando a disparidade dentro da sociedade.

Contudo, a pandemia e o fechamento das escolas trouxeram grandes desafios, tendo como efeitos majoritários nas redes públicas de ensino: “(I) perda de aprendizado; (II) aumento das desigualdades de aprendizado; (III) aumento do abandono escolar; e (IV) impactos negativos no bem-estar e na saúde mental” (Koslinski; Bartholo, 2022).

Ainda sobre impactos da pandemia Manguiera (2020) cita algumas das diversas sensações experimentadas por crianças e adolescentes nesse período de isolamento social, como: ansiedade, medo, estresse, insegurança, alteração de humor, irritabilidade. O distanciamento e o aumento uso de telas e dispositivos eletrônicos, de acordo com Lima *et al.*, (2021) causou diversos problemas, como por exemplo, os psíquicos, envolvendo a ansiedade, irritabilidade, transtorno de bipolaridade, depressão e medo.

Sobre estes sintomas, Barros-Delben *et al.* (2020) complementa que os mais comuns, estresse e ansiedade, são de ordem emocional, comportamental, cognitiva e física, tais como dor de cabeça, aumento dos batimentos cardíacos, tristeza, nervosismo, raiva, distanciamento, como também perda da memória, dificuldade de tomar decisões. Para além desses problemas,

conforme Lima *et al.*, (2021), o aumento uso de telas e dispositivos eletrônicos estão associados ao início e progressão dos problemas visuais como, por exemplo, a miopia.

Para Mata *et al.*, (2020) em meio às incertezas do período pandêmico o aspecto familiar foi e é considerado como um dos mais importantes para amenizar os impactos ocasionados pela pandemia, um momento de muitas incertezas que afetou a todos, o medo de contrair o vírus, de perder os pais, o distanciamento físico devido à testagem positiva, os óbitos de parentes, amigos, vizinhos, levando ao desenvolvimento ou agravando os quadros de ansiedade, medo, estresse e depressão, assim como de haver um comprometimento a longo prazo no pós pandemia.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e de revisão de literatura. A pesquisa qualitativa preocupa-se com o universo dos significados, de crenças, atitudes, valores, de tudo aquilo que não pode ser quantificado (Minayo, 2014). Ou seja, esse tipo de pesquisa

[...] responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2014, p. 21).

Quanto à pesquisa exploratória é um tipo de investigação que costuma ser qualitativa, e “[...] tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentados pelo pesquisador e sua compreensão” (Malhotra, 2001, p.106). Também “[...] proporciona maior familiaridade com o objeto de investigação, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas” (Gil, 2008, p. 41).

Paralelamente, a revisão de literatura permite a partir da leitura a busca pelas partes mais adequadas em vista a identificar as publicações mais pertinentes para a pesquisa (*Ibidem*). Nesse sentido, desempenha um papel fundamental na consolidação do conhecimento existente sobre tema da Evasão e o Abandono Escolar para a compreensão dos aspectos que norteiam essa temática.

Paulatinamente, para obtenção de resultados relevantes referentes ao objeto pesquisado foram utilizadas as principais fontes de coleta de dados: livros, documentos

normativos, artigos científicos, dissertações e monografias, onde as especificações e a seleção dos materiais foram atender o que demanda a pesquisa, dando assim, maior sustentação teórica sobre a mesma. Também foi necessário utilizar notícias de jornais a fim de complementar as informações deste estudo.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a base de dados, Scielo.Org por ser uma plataforma de reconhecimento científico e de qualidade de suas publicações indexadas. Os descritores utilizados para a busca foram "evasão escolar", "abandono escolar" "pandemia" "evasão escolar *and* pandemia", "abandono escolar *and* pandemia". Os critérios de busca tiveram como filtro, o recorte temporal de 2022 a 2024 e artigos em língua portuguesa.

Para a seleção dos artigos empregou-se como critérios de inclusão: artigos que se enquadrem à temática, e esteja no período citado anteriormente, e como critério de exclusão: artigos que não apresentam relevância com a temática, ou artigo duplicado.

Para as análises dos dados, a pesquisa foi dividida em três categorias e contempla: a) concepções acerca da evasão e do abandono escolar; b) fatores socioeconômicos correlacionados à evasão e ao abandono escolar; e c) consequências da evasão e abandono escolar pós-pandemia.

Para a interpretação e síntese dos dados coletados, foi utilizada a "Análise de Conteúdo" (Bardin, 2011), um método utilizado para analisar dados qualitativos e que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. A "Análise de Conteúdo" é o conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) das mensagens (Bardin, 2011).

Para a análise dos conteúdos, foram utilizadas as seguintes etapas apresentadas pela autora quais sejam: 1) pré-análise; 2) exploração ou análise e inferência; e 3) tratamento e interpretação dos dados. A pré-análise refere-se à na simples organização do material, ou seja, a leitura flutuante, a seleção dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos, e etc. Essa etapa subdivide-se em quatro etapas: a) leitura flutuante que ocorreu por meio da seleção dos documentos da coleta de dados e começa a conhecer o texto; b) escolha dos documentos que consiste na demarcação do que será analisado; c) formulação das hipóteses e dos objetivos; d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (*ibidem*).

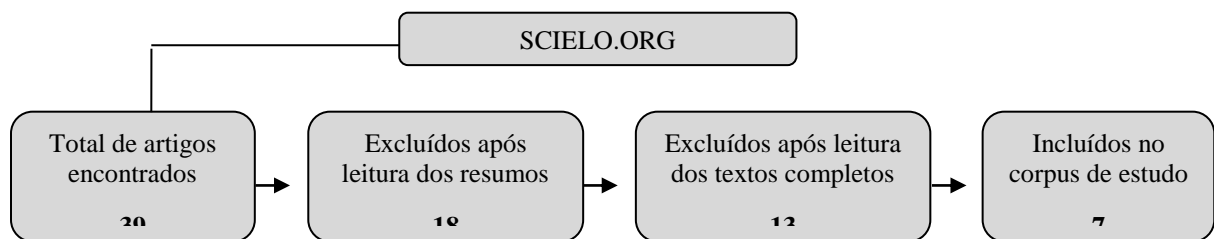
Na etapa de exploração e análise do material adotam-se procedimentos para sustentar as conclusões e considerações. É uma etapa importante uma vez que pode ou não possibilitar

a riqueza das interpretações e inferências. Por fim, a terceira e última fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados. Nela as informações são condensadas e destacadas para análise. É o momento de análise reflexiva e crítica (*ibidem*).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *corpus* deste estudo constitui-se de 7 artigos, conforme Fluxograma 1.

Fluxograma 1: Etapas da coleta de dados e composição do *corpus* de estudo.



Elaboração: O AUTOR.

Dos 39 artigos encontrados, 18 foram excluídos por incompatibilidade temática e/ou não apresentavam informações relevantes ao objeto de investigação da pesquisa. Os 7 textos selecionados estão identificados no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos que compõem o *corpus* de estudo

ID	Título	Objetivo	Autores	Ano	Periódico
A1	Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19	Identificar na literatura mundial artigos que relatam os impactos deste isolamento na aprendizagem de crianças e adolescentes da educação básica	Barbosa <i>et al.</i> ,	2022	CoDAS
A2	Isolamento social, pandemia e a atividade docente: Significações sobre o ensino remoto	Compreender as significações dos professores da rede pública frente às experiências pedagógicas durante o ensino remoto através de entrevistas semiestruturadas	Branco <i>et al.</i> ,	2022	Rev. Psicopedagogia
A3	A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares	Refletir sobre a Educação e a aprendizagem, por conta das perdas, que foram acentuadas durante o período pandêmico.	Dias; Ramos.	2022	Ensaio: aval. pol. públ. Educ.
A4	Que escola pós-pandemia?	Investigar, sobretudo, que escola eles gostariam de ajudar a construir no novo contexto, considerando que adaptações serão exigidas por parte de todos os agentes envolvidos na educação.	Nobre <i>et al.</i> ,	2022	SciEelo Preprint

A5	Evasão escolar na educação básica e necropolítica	Discute a relação entre a evasão escolar na educação básica e o fenômeno da necropolítica, tendo como hipótese que a evasão integra um projeto político maior de extermínio de vidas negras, sendo elemento estruturante do sistema econômico vigente	Silva; Alves.	2023	SciELO Preprint
A6	Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos	Refletir sobre as concepções relativas ao abandono e à evasão escolar por parte de agentes públicos que atuam junto à população juvenil num município de porte médio do interior paulista.	Ramos; Júnior	2024	Educ. Pesqui.
A7	Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19	Analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental dos estudantes durante parte do período de suspensão das aulas presenciais	Vazquez <i>et al.</i> ,	2022	Saúde Debate

Elaboração: O AUTOR

Com base no *corpus* deste estudo, analisaremos a temática proposta a partir de tópicos como modo de melhor caracterizar e refletir sobre os dados coletados.

4.1. Compreensões acerca das causas do abandono e evasão escolar

A evasão escolar tende a ser mais elevada nos países emergentes como o Brasil, cuja desigualdade econômica é mais acentuada. Entre os(as) adolescentes, as taxas são muito mais preocupantes. Mesmo antes da pandemia, esse fenômeno já preocupava os pesquisadores brasileiros em educação, pois já se observava as fortes interferências dos fatores internos e externos à escola na tomada de decisão dos educandos ao ato da evasão e abandono.

O abandono e a evasão escolar são situações que trazem consequências tanto no âmbito pessoal, quanto no social. O abandono ocorre quando o estudante deixa a escola antes de encerrar o ano letivo, havendo a possibilidade de retorno no ano seguinte para matricular-se novamente; a evasão acontece quando o estudante se matricula, não conclui os estudos naquele ano e retorna nos anos seguintes (Ramos; Júnior, 2024).

Em A4 (identificado no Quadro 1), Nobre *et al.*, 2022, p. 13, afirma:

Em todas as grandes regiões do Brasil, os dois principais fatores relacionados à evasão escolar são: a necessidade de trabalhar e o desinteresse pelos conteúdos escolares, que alcançaram cerca de 70% dos jovens, indicando a necessidade de medidas que incentivem a permanência dos jovens na escola.

Em estudo realizado por A6, em que buscou refletir sobre as concepções relativas ao abandono e à evasão escolar, por parte de agentes públicos que atuam junto à população

juvenil em determinada instituição, foi constatado, em entrevista aos participantes, que os principais fatores causadores do abandono e evasão escolar estão relacionados à escola, à situação socioeconômica, à família e ao próprio adolescente. Já nos estudos de A2, dentre os principais motivos para a evasão escolar, os mais citados foram:

[...] a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda o fator gravidez (23,8%) e os afazeres domésticos (11,5%)”. Em todas as grandes regiões do Brasil, os dois principais fatores relacionados à evasão escolar são: a necessidade de trabalhar e o desinteresse pelos conteúdos escolares, que alcançaram cerca de 70% dos jovens, indicando a necessidade de medidas que incentivem a permanência dos jovens na escola (Nobre *et al.*, 2022, p.13).

Para A2, com o advento da pandemia, o movimento de evasão escolar foi intensificado, o que vem aumentando a defasagem na aprendizagem. E para, além disso, com a intensificação do uso de aparelhos digitais, como celulares, computadores e tablets na pandemia, as docentes entrevistadas afirmam enfrentar em sala de aula “[...] dificuldades relacionadas ao descontrole dos estudantes para com o uso do aparelho, pois quando utilizado na sala de aula interrompe a continuidade das atividades” (Branco *et al.*, 2022, p. 329). O celular e as demais tecnologias da comunicação tem sido um desafio para as escolas públicas. Sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) o Jornal Nacional publicou a seguinte notícia:

Figura 1: Notícia 1 - Uso da tecnologia em escolas públicas e privadas.

The image shows a screenshot of a news article from 'JORNAL NACIONAL'. At the top, there is a dark blue header with the text 'JORNAL NACIONAL'. Below the header, there is a financial summary section showing '2%' for 'Euro Comercial R\$ 6,204 ↑1,4%' and 'Euro Turismo R\$ 6,448 ↑0,83%'. To the right of this section, there are small icons for 'B3' and 'Ibo'. The main headline of the article is 'Uso da tecnologia ainda é um desafio para escolas públicas e privadas de todo o país'. Below the headline, there is a short paragraph: 'Na volta às aulas presenciais, uma pesquisa nacional da Fundação Lehman mostra que, na opinião de 91% dos pais, a internet torna a escola mais atraente para os alunos. E os professores concordam.' At the bottom left of the article snippet, it says '12/03/2022 23h04 · Atualizado há 2 anos'.

FONTE: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/03/12/uso-da-tecnologia-ainda-e-um-desafio-para-escolas-publicas-e-privadas-de-todo-o-pais.ghtml>. Acesso em 10/11/2024

De acordo com a Figura 1, o uso das tecnologias torna o contexto escolar mais atraente, entretanto relatos dos pais evidenciam a disparidade existente na implantação e utilização dessas tecnologias. Assim, se por um lado, na iniciativa privada houve um fomento na utilização de *tablets* e aparelhos celulares, algo que já era rotineiro nestas escolas, por outro lado, na iniciativa pública diversos foram os problemas para implementação do uso dessas tecnologias, destacando-se, por exemplo, necessidades de aprendizados básicos do manuseio desses aparelhos, barreira já transposta há alguns anos pelos estudantes das escolas privadas.

Ainda nesse contexto, a Fundação Carlos Chagas, realizou uma pesquisa sobre os desafios enfrentados na educação durante a pandemia na Bahia. Explica-se que, embora muitos estudantes tenham um celular, eles não têm um plano de dados adequado para acompanhar as aulas e realizar as tarefas. “Normalmente, esses celulares são apenas para acesso às redes sociais, para passar tempo. Um equipamento, como esse, não dá conta de atividades educacionais”, diz. Ele ainda alerta quanto à necessidade de saber o que fazer com os recursos. Nem mesmo os professores tiveram treinamentos para dar as aulas remotas.

Figura 2: Notícia 2 - Desafios da educação durante a pandemia

The image shows a screenshot of a news article from the website of Fundação Carlos Chagas. The article is titled "Desafios da educação durante a pandemia" and is dated 22/11/2021. The author is Luanne Caires, and it was published on 18/07/2024 at 22:14:14. The article is categorized under "Na mídia" and is described as a journalistic column. The text of the article is partially visible, mentioning that the research "Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica" is a reference in a column on the portal "Hoje em Dia" about the challenges of education during the pandemic. The article discusses data on learning, inequalities, and mental health in educational institutions.

FONTE: <https://www.fcc.org.br/fcc-noticia/pesquisa-da-fundacao-carlos-chagas-sobre-educacao-na-pandemia-e-fonte-de-dados-no-portal-hoje-em-dia/>. Acesso em 10/11/2024

Esse fato vem tentando ser contornado por medidas de inclusão digital adotadas pelo Governo da Bahia como, por exemplo, a distribuição de chips de internet no período pandêmico, conforme a notícia da Figura 3.

Figura 3: Notícia 3 - Chip com internet na rede municipal de Salvador.

Estudantes da rede municipal de Salvador recebem chips com internet para assistir aulas pelo celular

Objetivo é facilitar acesso ao aplicativo 'Escola Mais', de ensino à distância.

Por G1 BA

30/07/2020 21h05 · Atualizado há 4 anos

Fonte: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/07/30/estudantes-da-rede-municipal-de-salvador-recebem-chips-com-internet-para-assistir-aulas-pelo-celular.ghtml>

Em março de 2020, as aulas das escolas de todo o estado da Bahia foram suspensas, e com isso, a prefeitura da capital de acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), disponibilizou chips com internet para facilitar o acesso dos estudantes ao aplicativo “Escola Mais”, o que possibilitou o acesso às aulas virtuais.

De acordo com o site da SEMED, tiveram direito ao chip 33 mil estudantes de 101 escolas de Salvador que estavam cursando o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA II) no período. O pacote de dados de internet do chip era restrito apenas para o acesso do aplicativo das aulas. O objetivo da distribuição do chip foi que os estudantes pudessem seguir com a rotina de estudos sem que o aprendizado fosse prejudicado e também, evitar o crescimento da evasão escolar durante e após a pandemia do novo coronavírus.

Podemos trazer um aspecto desta complexidade pensando na causa da evasão e abandono escolar, elucidando o que os autores falam sobre o isolamento social e suas consequências. O A1 afirma que o impacto do isolamento físico durante pandemia prejudicou significativamente a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, criando lacunas que dificultam o retorno e a permanência nas escolas. O A2 e A7 examinam como o isolamento social afetou a atividade docente, revelando as dificuldades do ensino remoto e apontando que

muitos estudantes perderam o vínculo com a escola devido á falta de contato presencial e de suporte adequado.

Outro aspecto que podemos elucidar está discutido no A3 que ao ampliar o campo das reflexões, apresenta que os impactos da pandemia sobre o aprendizado também está relacionado fortemente ao acesso aos instrumentos e serviços das tecnologias.

O A4 questiona como a escola deveria se transformar no período pós-pandemia, demonstrando a necessidade de uma adaptação curricular, pedagógica e estrutural para atender os novos desafios impostos. Mas o que temos visto ainda é uma realidade que precisa de muitas adaptações e modificações para que possamos “talvez” recuperar o que foi perdido ao que se refere às aprendizagens que deixaram de ser consolidadas durante a pandemia. Ainda neste contexto de ações, o A5 relaciona a evasão escolar a necropolítica e argumenta que a falta de investimentos e de políticas de apoio a permanência escolar em contexto vulneráveis tem efeitos nocivos, colocando em risco o futuro de muitos jovens.

Outro aspecto observado foi que o A6 enfatiza a importância de compreender a evasão a partir da perspectiva dos próprios envolvidos, uma abordagem que merece destaque, mas que infelizmente, não é foco deste estudo. Ademais, os autores do *corpus* desta pesquisa, dialogam e convergem com a ideia de que uma das possibilidades para atenuar o problema da evasão escolar é o estreitamento das relações entre a escola, a família e o estado, em regime de cooperação.

4.2. O impacto da Pandemia da COVID-19 no abandono e evasão escolar

Os autores do A1 afirmam que advento da pandemia trouxe diversas consequências para a sociedade. Entre essas consequências, está o esvaziamento dos ambientes escolares e a precarização do ensino. As poucas atividades que aconteceram em períodos semi ou presenciais, na baixa frequência e assiduidade dos estudantes, causando implicações maiores, como por exemplo, menor retenção da aprendizagem e o aumento do abandono escolar (Barbosa *et al.*, 2022).

Essa defasagem na aprendizagem também é vista no A2 que sustenta a ideia de que, muitos dos estudantes apresentaram dificuldades de acesso aos mecanismos necessários para a participação das aulas no formato remoto (Branco *et al.*, 2022). Sendo salientado também que não foram apenas os estudantes que tiveram suas construções de aprendizagens prejudicadas, mas também os trabalhos desenvolvidos pelos professores, pois muitos não tinham habilidades para trabalhar os recursos tecnológicos, além de ter que adquirir, com recursos

próprios, os itens necessários para a realização das aulas. Fatos esses que também são apresentados no A4.

Outro impacto observado foi à alteração na rotina do modo de ensino e aprendizagem. Antes da pandemia, havia o ritmo das atividades presenciais, nas quais os estudantes e professores socializavam-se entre si e com toda a comunidade escolar. Essa interação permitia uma maior possibilidade de desenvolvimento de habilidades e competências para a construção dos conhecimentos e de saberes essenciais à vida. Entretanto, com a pandemia, este cenário modificou-se. A rotina tornou-se outra: estudantes e professores isolados em suas residências e longe do convívio social escolar (A1, 3, 4 e 6).

Este novo cenário favoreceu no aumento do tempo de exposição às telas dos computadores, tablets, televisores e celulares. O mundo das atividades diversificadas dentro da escola cedeu lugar para atividades virtuais, e muitas vezes, as mesmas, por motivo de despreparo do profissional docente no lidar com a nova realidade pandêmica (A5). Junto a essa exposição às telas, concomitantemente provocou outras situações agravante, como por exemplo, a inversão do sono (A2), a baixa concentração para as atividades escolares (A3) e ainda no (A7), os aumentos de quadros e sintomas de depressão e ansiedade (Vazquez, 2022).

Essas e outras consequências advindas da pandemia e do ensino remoto possibilitaram “o aumento da evasão escolar em todos os níveis educacionais, com maiores chances entre adolescentes que estão nos anos finais do Ensino Fundamental ou já tenham ingressado no Ensino Médio” (Nobre *et al.*, 2022, p.13). Compreensão que também é dialogada pelos autores do A3 e acrescentando que outro impacto causado pela pandemia foi que para os estudantes historicamente vulneráveis e marginalizados, aumentou os riscos de ficarem ainda mais vulneráveis e marginalizados, uma vez que houve agravos questões referentes às desigualdades (Dias e Ramos, 2022), algo que ficou escancarado em todos os cenários territoriais brasileiros.

No A5, é evidenciado que as consequências da pandemia da Covid-19 que foram ainda mais fortes para os grupos econômica e socialmente desfavorecidos. Os autores afirmam que, “[...] as altas taxas de evasão refletem as múltiplas formas de exclusão/expulsão dos sujeitos considerados racialmente inferiores” (Silva e Alves, 2023, p.3), destacando que a evasão escolar “[...] pode ser considerada um problema social” (*ibidem*, p.4). Como podemos perceber através da Figura 4.

Figura 4: Notícia 4 - Proporção de jovens entre 18 e 24 anos que estudavam entre 2022 e 2023

g1 BAHIA

Proporção de jovens que estudavam na Bahia cai pelo 3º ano seguido e chega ao menor patamar desde 2016, aponta IBGE

Proporção de pessoas que frequentavam creche, escola ou universidade, independentemente da idade (taxa de escolarização), caiu comparado ao 2022, passando de 27,9% para 27,5%.

Por g1 BA
22/03/2024 11h05 · Atualizado há 7 meses

Fonte: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2024/03/22/proporcao-de-jovens-que-estudavam-na-bahia-cai-pelo-3o-ano-seguido-e-chega-ao-menor-patamar-desde-2016-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em 10/11/2024

Na reportagem apresentada acima, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), notamos que caiu de 30,4% para 29,9%, a proporção de jovens entre 18 e 24 anos que estudavam entre os anos de 2022 e 2023. Dados que representam menos de 34 mil estudantes de um ano para o outro e que demonstram que a evasão escolar é um problema que afetou e ainda afeta diversos estudantes, pois as consequências são vistas no cotidiano dos dias atuais nas salas de aula. Podemos citar o caso da aprovação em massa institucionalmente oficializada e defendida com a promessa de recuperação das aprendizagens em turno oposto. Coisa que não aconteceu. Os estudantes que foram aprovados seguem apresentando lacunas e falta de desenvolvimento em diversas habilidades e competências para sucesso do ano escolar atualmente.

De acordo com os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) a Bahia registrou em 2021, início do período pandêmico, uma taxa de 11,5% de abandono escolar. No ano de 2023, essa taxa reduziu para 5,4% em todo o estado. Diante destes dados, elucidarei quais foram às medidas/ações tomadas pelo governo do Estado da Bahia para essa redução.

4.3. Medidas e soluções adotadas pelo governo da Bahia para minimizar abandono e evasão escolar em período pós-pandemia

De acordo com os estudos de A5, a pandemia da Covid-19 trouxe diversas consequências no cenário brasileiro (incluindo o território baiano – grifo meu), sobretudo para o campo educacional, pois refletiu rapidamente os efeitos pandêmicos negativos. Diante desta realidade, me questiono sobre quais foram às ações/políticas que o governo brasileiro adotou para combater tais consequências? E o governo da Bahia, o que fez para a minimização da evasão e abandono escolar?

Para Cemin, 2011 *apud* Silva e Alvez, 2023, p. 4,

O Estado tem a responsabilidade de garantir a permanência dos estudantes no ambiente escolar, por isso, quando ocorre a evasão escolar é preciso que o Estado busque estratégias para minimizá-la ou erradicá-la, oferecendo possibilidades para que a escola possa colaborar com a frequência assídua dos educandos, dando possibilidades e oferecendo recursos para os professores criarem métodos atrativos que contribuam para o interesse e permanência na escola.

Desta forma, evidencia que o Estado deveria fomentar e promover estratégias que pudessem solucionar ou minimizar o abandono e a evasão escolar que aumentaram e marcam o cotidiano das escolas públicas no Brasil e da Bahia.

Segundo Natividade *et al.*, (2020), o MEC não adotou nenhum mecanismo de coordenação e de acompanhamento das redes municipais e estaduais de educação para aferir, minimamente, como estava se desenvolvendo as atividades através do ensino remoto. Prevaleceu a ausência de diretrizes nacionais padronizadas.

Por fim, muitos professores e estudantes enfrentaram dificuldades em se adaptar ao ambiente digital e não houve suporte contínuo para diagnosticar e assegurar a efetividade das atividades não presenciais, o que levanta questionamentos sobre a qualidade do ensino oferecido no período.

Para além desses problemas, a subutilização dos recursos pertencentes ao MEC e os entraves na destinação das verbas para os municípios agravou a exclusão digital, tendo em vista que os estudantes de baixa renda não tinham acesso à internet e aos dispositivos adequados para o ensino remoto.

A crítica também se estende a falta de coordenação na elaboração de protocolos de retorno seguro as aulas presenciais, o que contribuiu para o aumento da evasão escolar e das

desigualdades educacionais. Falhas que contribuíram para uma crise educacional sem precedentes.

Figura 5: Notícia 5 - Retorno das aulas presenciais na Bahia em 2021.



Fonte: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/10/18/bahia-tem-retorno-de-aulas-100percent-presenciais-nesta-segunda-feira.ghtml>. Acesso em 10/11/2024

Diante das discussões apresentadas, podemos notar que a evasão escolar na Bahia se configura como um grande desafio para o sistema educacional estadual. Tendo essa realidade visibilizada, o governo estadual adotou algumas políticas na tentativa de diminuir a evasão e o abandono escolar. Veremos a seguir.

4.3.1 Programas de assistência estudantil

Os programas de assistência estudantil foram e têm sido importantes medidas para a redução da taxa de abandono escolar na Bahia.

- **Bolsa Presença**

Uma das medidas foi o programa Bolsa Presença, criado pela Lei nº 14.310, de 24 de março de 2021, após o período de isolamento social, com o retorno das atividades na rede estadual de ensino e que passou a ser permanente a partir de 16 de dezembro de 2021, conforme a Lei nº 14.396, que alterou a lei original. De acordo com o Governo do Estado, o programa Bolsa Presença,

[...] garantiu segurança alimentar para cerca de 380 mil famílias e a permanência de mais de 428 mil estudantes na rede estadual. Para receber o benefício, é necessário manter atualizado o cadastro da família no CadÚnico e participar das avaliações de aprendizagem realizadas pela unidade escolar, que orientam o acompanhamento pedagógico (Santos, 2024).

O programa foi criado para ajudar as famílias dos estudantes da rede estadual de ensino que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de reforçar a segurança alimentar e oferecer uma rede de apoio visando contribuir para a educação e qualidade de vida. No mês de outubro de 2021, 405 mil estudantes, distribuídos entre 361 mil famílias em condições de vulnerabilidade econômica, foram beneficiados. O investimento do Governo do Estado da Bahia foi de aproximadamente R\$ 56,4 milhões de reais.

- **Pé de Meia**

O programa “Pé de meia”, destinado para estudantes de baixa renda e regularmente matriculados no Ensino Médio da rede pública de ensino e em escolas que atuem na educação do campo, e estudantes que estejam inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). É um programa considerado propulsor de incentivo para a permanência e, conseqüentemente, para a efetivação da conclusão escolar dos estudantes.

De acordo com o Art. 2º do Decreto nº 11901 de 26/01/2024, são objetivos do Programa Pé-de-Meia:

- I - democratizar o acesso dos jovens ao ensino médio e estimular a sua permanência nele;
- II - mitigar os efeitos das desigualdades sociais na permanência e na conclusão do ensino médio;
- III - reduzir as taxas de retenção, abandono e evasão escolar;
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação;
- V - promover o desenvolvimento humano, com atuação sobre determinantes estruturais da pobreza extrema e de sua reprodução intergeracional; e
- VI - estimular a mobilidade social (Brasil, 2024).

De acordo com o Ministro da Educação, Camilo Santana, o programa é muito importante, pois se configura como um incentivo para que os estudantes possam continuar freqüentando a escola. Também como democratizar o acesso, reduzir a desigualdade social, aspectos que podem contribuir para a diminuição da evasão e do abandono escolar.

Para receber o pagamento de incentivo mensal de R\$ 200,00, o estudante precisa comprovar matrícula e frequência. E ao final de cada ano concluído, o beneficiário do Pé-de-Meia recebe R\$ 1.000,00 (mil reais) que só podem ser retirados da poupança após a formatura no Ensino Médio.

- **Programa Mais Estudo**

O Programa Mais Estudo foi instituído na Rede Pública Estadual de Ensino pela Lei Nº 14.306, de 12 de fevereiro de 2021. O Mais Estudo refere-se a um programa de monitoria estudantil, criado pelo Governo do Estado da Bahia, cujo objetivo é contribuir para os indicadores educacionais incentivando estudantes que apresentam bons resultados escolares em Língua Portuguesa ou Matemática a desenvolverem atividades de apoio que colaborem para o processo de aprendizagem de seus/suas colegas (SEC/BA, 2021). Os estudantes que participam do Programa recebem mensalmente uma bolsa de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), além de certificação no final da monitoria. De acordo com a Secretaria do Estado da Bahia, 46 mil estudantes já foram selecionados neste ano, até o momento. Assim, o Estado já repassou R\$ 9,7 milhões e tem uma estimativa para R\$ 62,1 milhões no final do programa.

O objetivo do programa é ampliar os conhecimentos de quem participa, no caso, o monitor; colaborar no processo de aprendizagem dos colegas da turma; valorizar a aprendizagem entre pares; e, incentivar outros (as) estudantes a buscarem bons resultados a participar do programa. Além do incentivo financeiro, a monitoria estimula os participantes a refletirem sobre suas vocações e anseios.

Para além dos programas apresentados, outras estratégias foram criadas para combater tanto o abandono escolar, quanto as desigualdades sociais referentes à educação no Estado. Posso citar, como exemplo, o reforço na alimentação escolar, cujo objetivo foi garantir a permanência dos estudantes na escola e promover o desenvolvimento integral deles, possibilitando assim, a redução da taxa de abandono escolar (Sec. BA, 2024).

Com esses programas e estratégias adotados, o Governo do Estado da Bahia buscou assegurar que os estudantes tivessem condições alimentares para realizar seus estudos, como também investiu na infraestrutura escolar, com construção de novas unidades, ampliação e modernização de escolas já existentes com o objetivo de tornar a escola um ambiente mais atrativo e confortável para uma educação pós-pandemia (Sec. BA, 2024).

Mas alguns resultados mostraram resultados negativos na tentativa de garantir aprendizagem em tempo e pós-período de pandemia. Considerando o *ranking* da evasão em

período pós-pandemia, entre os estados, a Bahia surge em último, com nota zero, pois não apresentou nenhum plano para o Ensino Médio no primeiro ano da pandemia (Barberia *et al*, 2021). Embora Salvador tenha sido a capital brasileira que recebeu a melhor nota em estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre a eficiência dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros.

No levantamento publicado pela FGV, os autores do estudo citado acima, são pesquisadores do departamento de Ciência Política, Universidade de São Paulo (USP) e responderam, na pesquisa, que o zero recebido pela Bahia se deveu ao fato de que o Estado “não instituiu ensino remoto em 2020, permitindo, de maneira livre, que municípios e escolas adotassem iniciativas próprias”. Além disso, basearam a nota através de quatro componentes internos da pesquisa: meios de transmissão, formas de acesso, supervisão dos estudantes e os níveis de ensino cobertos pelo EAD.

Outro aspecto negativo aponta que a transição do ensino presencial para o ensino remoto que não teve uma eficácia na organização e condução para as mudanças necessárias. Diversas famílias, sobretudo nas áreas rurais e periféricas, não tinham acesso à internet de qualidade, ou mesmo equipamentos adequados (como computadores, *tablets* ou celular) para que os estudantes pudessem participar das aulas online, o que gerou uma desigualdade no acesso à educação, sendo essa classe, a mais prejudicada, conforme ilustrado na Figura 6, abaixo:

Figura 6: Desigualdades educacionais na Pandemia da Covid-19



Fonte: Lézio Júnior. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/news/pesquisa-com-1476-estudantes-da-regiao-de-sorocaba-indica-que-4168-nao-estao-aptos-ao-trabalho>

Tal evidência foi constatada nos estudos de A1 que afirmou o seguinte:

Muitas famílias de baixa renda ou da zona rural podem ter limitações relacionadas à conexão com a internet, impossibilitando assim a comunicação com os professores para receber as instruções das aulas, frequentemente enviadas via email. No Brasil, apenas metade dos domicílios utilizam a internet na zona rural, enquanto na zona urbana o número sobe para 83,8% (Barbosa *et al.*, 2022, p. 4).

Diante da afirmação, foi possível notar que uns dos principais motivos que contribuiu para a desigualdade foram às diferenças de acesso entre estudantes de alta e baixa renda; pela desigualdade no processo de ensino-aprendizagem e recursos tecnológicos; assim como, acesso aos materiais educacionais para dar suporte durante as aulas remotas. E os impactos são visivelmente observados nos dias atuais quando nós professores percebemos as dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolver de suas atividades e no desenvolvimento de habilidades e competências de aprendizagens que já deveriam ser consolidadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos objetivos deste estudo, esta revisão de literatura e dados estatísticos apresentados, possibilitou compreender que a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia do novo coronavírus COVID-19, causou diversas consequências para inúmeros estudantes em todo o país, sobretudo para aqueles residentes no estado baiano. De modo geral, os principais desafios enfrentados na educação durante esse período foram: o novo modelo de aulas - das presenciais para as remotas; a necessidade de adaptação aos recursos tecnológicos por parte de professores e estudantes; o acesso aos materiais e serviços tecnológicos e de comunicação virtual; e, sobretudo, o isolamento social que, junto a outros fatores, foram decisivos para o aumento de problemas de cunho emocional e psicológico, consequenciando na evasão e no abandono de muitos estudantes do seu processo formativo educacional.

Para minimização dos efeitos negativos, o governo da Bahia, adotou algumas providências por meio de políticas, ações e estratégias para a superação do caos no período pandêmico, como por exemplo, investimento em programas de assistência estudantil como o Bolsa Presença, o Pé de Meia e Programa Mais Estudo.

Os programas citados acima desempenham um papel importante na promoção da inclusão social e no fortalecimento da educação baiana. Além de promover o suporte financeiro, ajudam a criar condições para que os estudantes permaneçam na escola, desenvolvam habilidades importantes e tenham a oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico. Essas iniciativas refletem o compromisso com a tentativa de diminuição da redução das desigualdades no ambiente escolar.

Outra evidência que ficou clara foi à necessidade de promover a capacitação continuada e tecnológica dos educadores, enfatizando a reanálise de metodologias de ensino e de aprendizagem que incluem o uso das tecnologias e de aulas interativas. Muitos dos problemas de desinteresse e desistência dos estudantes às aulas remotas estavam associados ao modo como essas aulas eram ministradas e ao modo como as atividades eram direcionadas. A culpa não é dos professores, mas do Estado que ao deu as definas condições para a realização de aulas mais próximas e significativas á realidade e ao momento pandêmico vivenciado pelos estudantes. Os professores, neste cenário, foram os heróis da vez. Muitos tiveram que custear seus equipamentos tecnológicos e se dedicarem a cursos de capacitação por conta própria.

Por fim, é importante e relevante elucidar o valor social da educação e da escola e repensar a educação escolar de qualidade, pois a educação é o principal instrumento de transformação individual e coletiva. Ela ajuda a formar cidadãos críticos, conscientes e capacitados, contribuindo para uma sociedade mais cidadã. A educação ajuda a promover a igualdade de oportunidades, minimizando as desigualdades e abrindo caminhos para o desenvolvimento social e econômico de um grupo ou população.

A educação escolar de qualidade, por sua vez, é o alicerce para garantir que esses valores sociais se concretizem de forma efetiva. Uma escola de qualidade vai além de ensinar conteúdos, pois busca formar indivíduos com diversas competências fazendo-os capazes de enfrentar as adversidades do mundo contemporâneo. Isso envolve não apenas um currículo bem estruturado, mas também professores qualificados, recursos adequados e um ambiente capaz de atender as necessidades dos estudantes. Neste viés, repensar a educação significa pensar em melhorar as práticas pedagógicas e cobrar investimentos em políticas públicas que assegurem a equidade no acesso e na permanência dos estudantes no ambiente escolar.

Outrossim, cabe evidenciar a importância desse tema, que está presente na literatura há muito tempo, e portanto, é necessário produzir mais pesquisas, uma vez que a educação muda constantemente as motivações para a desistência e a evasão escolar ao longo do tempo.

6. REFERÊNCIAS

Agência Senado. *As 20 metas do PNE e a avaliação do Inep*. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/02/17/as-20-metas-do-pne-e-a-avaliacao-do-inep> Acesso em: 11 set. 2024.

ALMEIDA, T. C. O. *As causas da evasão escolar de crianças e adolescentes da Educação Básica e sua relação com a violação de direitos humanos*. 2017.

ANDI (Agencia de Notícias dos Direitos da Infância). *Evasão X Abandono escolar*. Disponível em: <http://www.andi.org.br>. Acesso em: 03 abr. 2024.

BARBERIA, Lorena G.; CANTARELLI, Luiz G. R.; SCHMALZ, Pedro Henrique De Santana. *Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19*. Disponível em: <https://redesquisasolidaria.org/wp-content/uploads/2021/01/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-copy.pdf> Acesso em: 17 nov. 2024

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, 2011.

BARROS-DELBEN, Paola. *Saúde mental em situação de emergência: Covid-19*. Debates em psiquiatria - Abr-Jun 2020.

BRANCO, Samantha Amanda. et al., Isolamento social, pandemia e a atividade docente: Significações sobre o ensino remoto. *Rev. psicopedag.* [online]. 2022, vol.39, n.120, pp.320-331. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862022000300003&script=sci_abstract Acesso em: 12 out. 2022

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10 jun. 2024.

_____. *Decreto Nº 11901 DE 26/01/2024*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/D11901.htm Acesso em: 20 out. 2024.

CASTIONI, Remi; MELO, Adriana Almeida Sales de; NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima. *Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021.

FILHO, Raimundo Barbosa Silva; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências*. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

GALVÁN, Mario Alberto Martínez. *Causas da evasão escolar durante o período de covid-19 na Universidade Tecnológica de Durango, México*. CPAH Science Journal of Health, ISSN 2763-6895: Vol 6. Edição 1 -2023. pág 1-14 Rio de Janeiro/RJ.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Censo escolar. Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação. Ministério da Educação. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao> Acesso em: 29 jul. 2024.

KLEIN, Ruben. *A falta de participação dos jovens no ensino médio*. In: Seminário: a crise de audiência no ensino médio. São Paulo, 2008.

LIMA, Jonas Hantt Corrêa; ELY, Carolina Scheer. KRUG, Bruna Reis; KLEIN, Marina Becker; BRUM, Rafaela Prezzi; BARROS, Bruna Klering; PEREIRA, Fabrício Wilsmann Curi; KOCHHANN, Sheila Beatris. *Miopia e os danos por uso excessivo de telas em meio a pandemia da COVID-19: Revisão de Literatura*. Revista Científica Multidisciplinar ISSN 2675-6218, (2021). DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i9.663>

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATA, I. R. S; DIAS, L. S. C; SALDANHA, C. T; PICANÇO, M. R. A. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. *Resid Pediatr*. v. 10, n. 3-377, 2020.

MENDES, Marcos Fernando. *Adolescência, escola e pandemia: contribuição da psicanálise à educação*. Dissertação. Belo Horizonte, 2021. 145f.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira; Francisco, Deise Juliana. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, v. 28, p. 985-1012, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.985>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio da pesquisa social*. In: Minayo, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2014.

_____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

NERI, Marcelo. *Motivos da evasão escolar*. 2015.

OLIVEIRA, Andréa Silva de; THUMS, Angela; ALVES, Katiusse Içara. *Evasão e abandono escolar: do princípio da fuga ao caminho para a permanência*. In:FRITSCH, Rosângela (Org.). *Ensino Médio: caminhos e descaminhos da evasão escolar*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p.45-64.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. *Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira*. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. *O dia depois de amanhã –na realidade e nas mentes –o que esperar da escola pós-pandemia?* Revista Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p.302-314. 2020.

PILL, Débora. **Educação na pandemia de priorizar reflexão e cidadania, dizem experts.** Colaboração para Ecoa. São Paulo, 13/06/2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/13/educacao-na-pandemia-deve-priorizar-reflexao-e-cidadania-dizem-experts.htm> Acesso em: 28 abr. 2024.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio:** o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf> Acesso em: 22 ago. 2024.

SANTOS, Tacio. Bahia reduz em mais de 50% a taxa de abandono escolar. 2024. Disponível em: <https://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/bahia-reduz-em-mais-de-50-taxa-de-abandono-escolar> Acesso em: 01 nov. 2024

SECRETARIA DO ESTADO DA BAHIA. 2021. *Mais Estudo:* juntos aprendemos mais. <http://maiestudo.educacao.ba.gov.br> Acesso em: 22 out. 2024.

_____. 2024. *Bahia reduz em mais de 50% a taxa de abandono escolar.* Disponível em: <https://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/bahia-reduz-em-mais-de-50-taxa-de-abandono-escolar> Acesso em: 24 out. 2024.

SENHORAS, Elói Martins. *Impactos da pandemia da covid-19 na educação.* Conedu: VII Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68707> Acesso em; 02 ago. 2024

SILVA, Eduardo Moura da; RUY, Fabiano Borges; MUTZ, Filipe Wall. Abordagem para Análise de Múltiplas Fontes de Dados de Evasão. **2022.** XIII Computer on the Beach. 5 a 7 de Maio de 2022, Itajaí, SC, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/acotb/article/view/18791> Acesso em: 22 jul. 2024.

SILVA, Francisca Valfisia da; SILVA, Francisco das Chagas da. *Ensino e aprendizagem em tempos de pandemia e os desafios para garantir o direito à educação.* Anais da VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/180/197> Acesso em: 28 ago. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO – *Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19.* Todos pela Educação, 2020. Disponível em: [425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/425.pdf) todospelaeducacao.org.br. Acesso em: 10 de jun. 2024

VAZQUEZ, Daniel Arias. CAETANO, Scheila C. ; SCHLEGEL, Rogerio; LOURENÇO, Elaine; NEMI, Ana; Slemian, Andréa; Sanchez, Zila M. *Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19.* Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304-317, abr-jun 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XTMw5xNXxS4zK9BK3pbBxxg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 out. 2024.

VELHO, João Paulo Laranjo; SILVA, José Roberto da Silva; VELHO, Renata dos Anjos. *As causas do abandono escolar na Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, durante a pandemia do COVID-19*. Revista Cocar. V.19 N.37 / 2023. p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7830/3351> Acesso em: 01 nov. 2024

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. *et al.*, **Enem em tempos de pandemia:** a evidente desigualdade do Sistema Educacional Brasileiro. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.25-36, 2020.